

PERFIL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

F. T. M. Silveira¹; E. L. Barbosa²; E. M. C. Barbosa³; B. O. M. Castro⁴; K. MC comb⁵

1. Acadêmico do curso do 6 período do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO.

2. Enfermeiro MSc em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia – Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.

3. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO.

4. Enfermeira residente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

5. Docente do curso de graduação da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO.

Introdução: O processo terminal é a condição em que o paciente se encontra na qual já não lhe é possível curar, mas sim cuidar. Os cuidados aos doentes representam um grande desafio para enfermeiros que devem conhecer que, quando as metas do curar deixam de existir, as metas de cuidar devem ser reforçadas e algumas medidas tomadas para ajudar a pessoa a morrer com dignidade. **Objetivo:** Descrever assistência de Enfermagem para o paciente oncológico terminal em seus últimos momentos de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo referente a artigos científicos recuperados nas bases de dados SCIELO e BIREME, do qual foram utilizados os seguintes descritores: “enfermeiro”, “assistência”, “paciente oncológico”. **Resultados:** O enfermeiro deve considerar fatores psicológicos, espirituais e individuais do paciente para cuidar de forma hostilica e humanizada. É necessária uma relação interpessoal para o desenvolvimento de uma comunicação primordial (ARAÚJO; SILVA, 2007). Agir de forma pautada na atenção e respeito aos princípios bioéticos de beneficência, não maleficiência, autonomia do paciente e justiça, além de coerente quanto à utilização de recursos na definição dos cuidados em saúde; incorporar competências técnicas-científica; implementar a sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no planejamento de cuidados específicos. Colaborar com a equipe multiprofissional, aliviar e controlar a dor oncológica (PESSINI; BERTACHINI, 2009). Atentar às necessidades do paciente e da família; ter uma visão voltada para a subjetividade e a singularidade do paciente, pressupondo o desenvolvimento de posturas relacionadas ao vínculo, ao acolhimento, à efetividade e ao respeito. Ter a capacidade de ouvir o paciente para um melhor tratamento (WATERKEMPER; REIBNITZ; MONTICELLI, 2010). É preciso “perceber o imperceptível”, identificar os problemas de Enfermagem, ter um preparo emocional diante do processo de morte e promover a despedida. **Discussão e considerações finais:** Visto as necessidades do paciente o Enfermeiro deve buscar subsídios teóricos para desenvolver conhecimentos relativos às competências técnicas, culturais psicológicas para estar apto ao enfrentamento de situações com o paciente em “processo final de vida”.

Palavras-chave: Perfil profissional; Assistência de Enfermagem; Paciente Oncológico.

Linha temática: Oncologia Clínica.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, M. M. T.; SILVA, M. J. A. A. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. Revista escola de enfermagem USP, São Paulo, v. 41. N. 4, p. 668-674, 2007.
2. OKASAN, P. B; Cuidados paliativos a pacientes oncológicos em fase terminal. Departamento de Enfermagem-Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM, 2010.
3. OLIVEIRA, A. C; SÁ, M. J. O posicionamento do enfermeiro frente a autonomia do paciente terminal. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 3. P. 286-290, 2007.
4. PESSINI, L; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. 4ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.
5. RECCO, D. C. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte no interior do estado de São Paulo. Arq. Cienc. Saúde. V. 12, n. 2, p. 85-90, 2005.